MORADORES LOCAIS E SUA PARTICIPAÇÃO NA ATIVIDADE TURÍSTICA, O CASO DE CASTROLANDA – PR

Luana Maria Baldissera

RESUMO

A atividade turística a cada dia atrai mais turistas aos destinos. Isto, exige que os mesmos se organizem para receber da melhor maneira os exigentes turistas. Utilizando do planejamento turístico, os responsáveis preparam-se para satisfazer os turistas durante sua permanência no local. Entretanto, são muitos os lugares que esquecem de incluir os moradores no processo do planejamento, gerando impactos negativos muitas vezes irreversíveis. Por isso, este artigo tem como objetivo: verificar qual é a participação dos moradores na atividade turística da colônia de Castrolanda – PR, na qual realizou-se uma pesquisa com os moradores, afim de atingir o objetivo proposto.

Palavras-chave: Turismo, moradores, Castrolanda.

ABSTRACT

Tourist activity each day bringing more tourists to destinations. This requires them to organize to receive the best possible demanding tourists. Using tourism planning, the leaders prepare to satisfy the tourists during their stay on site. However, there are many places that forget to include the residents in the planning process, generating the irreversible negative impacts. Therefore, this article have like objective: to check what is community participation in tourism activity in the colony Castrolanda - PR, in which there was one research with the residents, in order to achieve the objective.

Key-words: Tourism, residents, Castrolanda.

1. INTRODUÇÃO

Entre os anos de 1939 e 1945 os países europeus foram atingidos pela Segunda Guerra Mundial. Muitos destes sofreram danos irreparáveis perdendo cidades inteiras em termos materiais e populacionais, estabelecendo um período de

incertezas. Após a guerra muitas famílias permaneciam com problemas, algumas sem terra para plantar e recomeçar suas vidas, e outras sem mesmo um lugar para morar. Para se reestruturar, a saída que tiveram foi emigrar para países que tinham a possibilidade de acolhê-los, dando-lhes terra para reiniciar as suas vidas. O Brasil foi um dos países que recebeu estes imigrantes em muitos estados. No Paraná, especificamente em Castro, chegaram famílias, sendo estas de várias nacionalidades. Entre elas estavam os holandeses, dotados de materiais e gados para a construção da colônia, desembarcaram entre os anos de 1951 e 1954, fundando neste período a colônia que hoje se constitui na Castrolanda.

Chamada de Castrolanda, do sonho de muitos imigrantes tornou-se realidade. Localizada a 6 km do centro da cidade de Castro, em uma área de 5.000 hectares, como afirma o *site* Moinho Castrolanda (2010, s/p), a colônia representa a força e a persistência dos imigrantes que vieram para o município. Além dela, os imigrantes criaram a Cooperativa Castrolanda.

Considerada uma das maiores cooperativas agrícolas do Brasil, a Cooperativa Castrolanda representa grande parte da produção de Castro, gerando renda e empregos para o município. Nela são comercializados produtos como: feijão, soja, milho, batata, leite, suínos, carne de cordeiro, entre outros. O movimento bruto da cooperativa foi de R$ 901 milhões no ano de 2008. Contando com 709 associados, tem unidades nos estados do Paraná e São Paulo. (COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE CASTROLANDA, 2010, s/p).

Ao andar por Castrolanda nota-se um cenário diferente, onde é possível avistar belas casas, sem muros, portões, com seus jardins floridos, todas bem cuidadas, assim como toda a colônia com suas ruas limpas, pavimentadas, encobertas por árvores. Nela, encontram-se um cemitério, duas Igrejas uma Evangélica e outra Católica, Escola Municipal, Estadual e Evangélica e a mais antiga delas, construída em 1952, conforme o *site* da Cooperativa Castrolanda (2010, s/p) responsável pelo aprendizado básico das crianças, nas línguas portuguesa e holandesa, chamada de Escola Prins Willem Alexander. Além do grande Moinho, biblioteca, restaurante e uma loja com produtos artesanais e tradicionais. Este cenário é detentor de uma beleza singular, por apresentar características diferentes da que se vê todos os dias, como a arquitetura. Calma, limpa, organizada a colônia

se difere de outras, por isso, se torna singular.

Por si só, a colônia desperta o interesse em conhecer um pouco sobre a cultura do povo holandês**,** pois em meio à arquitetura holandesa, o moinho característico da Holanda, a gastronomia, as danças do grupo folclórico e, do rosto de cada morador, é impossível não se imaginar na própria Holanda.

Os moradores de Castrolanda apresentam uma característica importante que chama a atenção e a difere de outras localidades. Todos eles vivem na colônia, próximos, participam das mesmas festas, estudam nas mesmas escolas holandesas, frequentam a mesma igreja, trabalham na mesma atividade agrícola, discutem e defendem os mesmos interesses, tomando decisões referentes à comunidade juntos por meio do conselho de moradores, tornando-se assim uma comunidade.

Para compreender como essa comunidade convive com o turismo, foi preciso realizar pesquisa em campo. Por isso, este trabalho se caracteriza por um estudo qualitativo de caráter exploratório, tomando como objeto a colônia de Castrolanda, mais especificamente os seus moradores locais, pretendendo investigar qual é a participação dos moradores quanto a atividade turística no local.

Desta forma a pesquisa se deu em dois momentos: no primeiro momento aconteceu o levantamento bibliográfico em livros, periódicos e sítios da internet, sendo que os mesmos ajudaram a dar um embasamento teórico para o estudo. Para isso outros assuntos estudados foram planejamento turístico e turismo de base comunitária.

Após a primeira etapa, o estudo se encaminhou para a pesquisa de campo, a qual possibilitou fazer o reconhecimento dos dados obtidos anteriormente, ter o contato com a realidade do local estudado e realizar entrevista com perguntas abertas, direcionadas para a comunidade de Castrolanda, seja ela diretamente ligada ao turismo, ou não. O assunto abordado tratou da atividade turística quanto ao conhecimento e a participação dos moradores na mesma.

As entrevistas foram feitas com cinco moradores, escolhidos por trabalharem com o turismo ou não. Sobre as perguntas realizadas, procurou-se saber a importância da atividade na colônia e o que os moradores pensam dela.

Este estudo pretende mostrar como comunidades podem desenvolver o turismo de forma planejada sem que ele gere muitos impactos. Espera-se que

comunidades como a de Castrolanda possam ser vistas com outros olhares, para que o turista não enxergue somente o destino, mas também as pessoas que ali vivem, valorizando o destino e o seu povo.

2. TURISMO NA CASTROLANDA

Com o crescimento da atividade turística na colônia, aos poucos chegam turistas e visitantes de muitos lugares. Atraídos por diferentes motivos, esses turistas procuram conhecer a cultura holandesa,adquirir informações específicas sobre a Cooperativa Castrolanda, ou simplesmente passear pela charmosa colônia.

O importante é saber qual é a participação dos moradores locais no turismo, o que eles pretendem com o desenvolvimento do mesmo, qual o perfil eles desejam atrair, proporcionando produtos e serviços mais específicos para determinado turista e visitante, conhecidos como demanda turística. Assim, compreende-se necessário o aprofundamento do tema, para entendê-lo.

Segundo Boullón, (2002, p. 39) a demanda turística é entendida como: “[...] total de turistas que afluem a uma região, país, zona, centro turístico, ou atrativo [...]”. Braga (2007) concorda com o autor quanto a sua definição, mas para ela, é necessário algo a mais para compreender a demanda. Sua ideia é que existem dois tipos de turistas, o primeiro é aquele que realmente viaja, e o segundo é o futuro/potencial turista, assim, “[...] a caracterização da demanda consiste em um trabalho de pesquisa por meio do qual se torna possível conhecer as especificidades dos turistas reais (efetivos) e latentes (potenciais e futuros)”. (BRAGA, 2007, p. 91).

A demanda turística é dividida em segmentos, como negócios, eventos, lazer, religião, compras, cultura, entre outros. (IGNARRA, 2002). A definição da demanda ajudará os destinos turísticos a conhecer qual perfil de turista que irá receber, podendo assim se preparar para melhor atendê-los. Oferecer produtos que atendam e satisfaçam a mais de um segmento de demanda, permite que as destinações turísticas enfrentem melhor a concorrência. (IGNARRA, 2002).

Para que o estudo sobre a demanda seja completo, tanto Braga (2007), quanto Boullón (2002), apresentam os tipos de demanda que devem se fazer presentes nos estudos/pesquisas para que esses sejam completos. Braga (2007) as

apresenta como, demanda total; atual, real ou efetiva; latente ou reprimida; potencial e futura. Já para Boullón (2002), os tipos de demanda são a demanda real; real-consumidor potencial; histórica; futura e potencial. (BOULLÓN, 2002)

Assim, para Braga (2007, p. 92) "[...] é importante conhecer os conceitos específicos de demanda turística a fim de melhor compreender suas diferenciações e optar pela estratégia de investigação de uma delas". Desta feita verifica-se que o estudo da demanda e seus tipos é, sim necessária, principalmente para que o planejamento turístico seja eficiente, pois é a partir dele que será possível saber qual é o perfil dos turistas que se deseja receber, podendo investir na infraestrutura e nos equipamentos de forma a atingir determinado perfil.

2.1 EQUIPAMENTOS TURISTICOS DA CASTROLANDA

Como a demanda turística, a oferta turística é um instrumento que não deve faltar no momento de se planejar, já que todo turista deseja ser tratado da melhor forma ao chegar no destino, encontrar todos os produtos e facilidades que possam lhe satisfazer.

Para Ruschmann (1999, p. 138) "[...] a oferta turística de uma localidade é constituída da soma de todos os produtos e serviços adquiridos ou consumidos pelo turista durante a sua estada", entendendo-se como oferta o conjunto de elementos que atraem e atendem aos turistas, proporcionando-lhes maior satisfação.

Braga (2007) a divide em três grandes grupos, infraestrutura básica, recursos e atrativos, equipamentos e serviços turísticos. Já Boullón (2002) os chama de patrimônio turístico, sendo estes componentes, atrativos turísticos, empreendimento turístico (equipamentos), infraestrutura e superestrutura.

Como visto, os equipamentos turísticos fazem parte da oferta turística. Boullón (2002, p. 54) assim o define: "[...] o equipamento inclui todos os estabelecimentos administrados pelo poder público ou pela iniciativa privada que se dedicam a prestar serviços básicos". Por tanto, devido a sua variedade, e para facilitar a visualização e a compreensão dos equipamentos, o mesmo autor (2002, p. 50) divide-os em quatro grandes categorias, subdivididas em tipologias.

Quadro 1: Classificação dos elementos do equipamento turístico

Categoria	**Tipo**
Hospedagem	1.1 Hotéis 1.2 Motéis 1.3 Hospedagens e pousadas 1.4 Pensões 1.5 Apart-hotéis 1.6 Condomínios (unidades ou conjuntos) 1.7 Casas (unidades ou bairros) 1.8 Cabanas 1.9 Albergues 1.10 *Trailer parks* 1.11 *Campings* 1.12 Camas em casas de famílias
Alimentação	2.1 Restaurante 2.2 Cafés 2.3 Quiosques 2.4 Restaurantes Típicos
Entretenimento	3.1 *Night club* 3.2 Discotecas 3.3 Bares 3.4 Cassinos e outros jogos de azar 3.5 Cinemas e teatros 3.6 Outros espetáculos públicos (tourada, briga de galo, rodeios, etc.) 3.7 Clubes esportivos 3.8 Parques temáticos
Outros serviços	4.1 Agências de viagens 4.2 Informações 4.3 Guias 4.4 Comércio 4.5 Câmbio de moeda 4.6 Recursos para congressos e convenções 4.7 Transporte turístico 4.8 Primeiros socorros 4.9 Módulos policiais 4.10 Estacionamentos

FONTE: BOULLÓN, 2002.

Na comunidade de Castrolanda, são encontrados três equipamentos turísticos, Pousada e Agência Receptivo Oosterhuis e Restaurante Café Pub Kroeg "De Molen". Sendo as suas categorias: 1. Hospedagem, 2. Alimentação e, 4. Outros serviços. Nas quais, seus tipos são: 1.3 hospedagens e pousadas, 2.1 restaurante e, 4.1 agências de viagens.

Dois deles são exclusivamente turísticos, ou seja, criados para suprir a demanda de turistas, que tem um lugar para se hospedar e uma agência que organiza sua estadia no local. Desta maneira, serão expostos aqui de acordo com suas classificações.

1.3 Pousadas e 4.1 Agências de viagens: Pousada Oosterhuis

Além das opções de lazer, a colônia conta com a pousada e agência de turismo receptivo, Oosterhuis, que presta serviços de hospedagem, transporte, promove eventos turísticos locais e nacionais, organiza passeios, presta informações turísticas e comercializa alimentos e bebidas.

A pousada conta com UHS, Single, Double, Triplo e Quádruplo, sendo que seus preços variam de 80,00 reais a 200,00 reais. O café da manhã é típico com bolachas holandesas.

Na agência são realizados passeios pela região dos Campos Gerais, nas cidades de Castro, Castrolanda, Tibagi, entre outras.

2.1 Restaurante: Cafe Pub Kroeg "De Molen"

Aberto de Sexta a Domingo, o local serve porções, bebidas tradicionais e típicas holandesas como o café holandês. O local ainda realiza eventos com café colonial, almoço, jantar e coquetéis. Para os turistas que vão até a colônia o lugar é uma opção para desfrutar da gastronomia holandesa.

A matéria-prima, essencial para a permanência da atividade turística, pois é ela quem atrai o turista, é conhecida como o atrativo do local. Boullón (2002, p. 56) os apresenta seguindo o mesmo conceito dos equipamentos. Com suas categorias e tipologias.

Quadro 2: Classificação dos atrativos turísticos

Categoria	Tipo
Sítios naturais	1.1 Montanhas 1.2 Planícies 1.3 Costas 1.4 Lagos, lagoas e esteiros 1.5 Rios e arroios 1.6 Quedas d'águas 1.7 Grutas e cavernas 1.8 Locais de observação de flora e fauna 1.9 Locais de caça e pesca 1.10 Caminhos pitorescos 1.11 Termas 1.12 Parques nacionais e reservas de flora e fauna
Museus e manifestações culturais históricas	2.1 Museus 2.2 Obras de arte e técnica 2.3 Lugares históricos 2.4 Ruínas e sítios arqueológicos
Folclore	3.1 Manifestações religiosas e crenças populares 3.2 Feiras e mercados 3.3 Música e dança 3.4 Artesanato e artes populares 3.5 Comidas e bebidas típicas 3.6 Grupos étnicos 3.7 Arquitetura popular e espontânea
Realizações técnicas científicas ou artísticas contemporâneas	4.1Exploração mineral 4.2 Exploração agropecuárias 4.3 Exploração industrial 4.4 Obras de arte e técnica 4.5 Centros científicos e técnicos
Eventos programados	5.1 Artísticos 5.2 Esportivos 5.3 Feiras e exposições 5.4 Concursos 5.5 Festas religiosas e profanas 5.6 Carnavais 5.7 Outros

FONTE: BOULLÓN, 2002.

Quanto aos atrativos encontrados na colônia, são verificados cinco, Museu "Casa do Imigrante", Memorial da Imigração Holandesa, Artelanda, Grupo Folclórico Holandês e o Moinho "De Imigrant". Analisados conforme a tabela apresentada. Na categoria 2. Museus e manifestações culturais históricas, podem ser apresentados dois deles quanto a tipologia 2.1 Museus. No qual, três são vistos como 3. Folclore, 3.4 Artesanato e artes populares, 3.6 Grupos étnicos e 3.7 Arquitetura popular e espontânea.

2.1 Museus: Museu "Casa do Imigrante" e Memorial da Imigração Holandesa

Museu "Casa do Imigrante"

Inaugurado em 1991, a construção do museu segue o estilo das primeiras construções de Castolanda, relembrando a arquitetura da Holanda. O local mostra a história dos pioneiros holandeses que desbravaram a região. Mobiliada com móveis e utensílios de estilo europeu, trazidos pelos pioneiros, o local apresenta ao turista e visitante a dificuldade que estes imigrantes pioneiros tiveram em chegar até Castrolanda. O atendimento é feito por moradores com sotaque holandês, o que deixa a visita mais interessante. Fica aberto nas Sextas feiras das 14h às 17h.

Memorial da Imigração Holandesa

Dedicado aos imigrantes, que vieram para Castro, com muita coragem, sem saber o que lhes esperava. Lá o turista fica conhecendo mais sobre os primeiros imigrantes, sua história e luta para a construção da colônia. A cada andar que é percorrido, pode-se ver diferentes temas como, a chegada dos imigrantes, o trabalho com o gado, a construção e o desenvolvimento da colônia, até chegar ao topo perto das asas do moinho. Aberto de Sexta a Domingo e Feriados, das 14h às 18h.

3.4 Artesanato e artes populares: Artelanda

Loja onde os turistas encontram artesanatos locais e *souveniers* típicos da Holanda. Aberto de Sexta a Domingo e Feriados, das 14h às 18h.

3.6 Grupos étnicos: Grupo Folclórico Holandês de Castrolanda

Criado pela senhora Thillij Kleinsmidt em 1953, logo após a chegada dos primeiros imigrantes. Com os trajes originais da cidade marítima de Voledam, o grupo busca se manter fiel ao folclore holandês, que fala sobre amor e a luta do homem na construção de sua pátria.

3.7 Arquitetura popular e espontânea: Moinho "De Imigrant"

Inaugurado em 2001, é o responsável por atrair muitos dos turistas que vão até a colônia. Suas asas tem uma envergadura de 26 metros (de ponta a ponta) e sua altura é de 37 metros (do chão até a ponta da asa em posição vertical).

É importante que estes elementos sejam trabalhados e pensados em conjunto, que além do atrativo o local tenha equipamentos, transporte, etc. Para confirmar a importância destes elementos interligados que proporcionarão maior satisfação aos turistas, Ignarra (2002, p. 47) comenta que

> O turista tem por objetivo, geralmente, conhecer um atrativo. Mas para isso ele tem necessidade de consumir um outro conjunto de componentes. O turista precisa de transporte, de hospedagem, de alimentação, de diversões, de informações turísticas, de comércio, de serviços públicos, etc.

Na Castrolanda, é possível perceber que de forma tímida estes equipamentos estão crescendo, de modo que os turistas e visitantes ao chegarem ali já encontram grande parte destes elementos, que são trabalhados em conjunto.

Aliada a estes elementos, um fator importante para o desenvolvimento da atividade turística encontra-se no envolvimento dos moradores locais. Para tanto, torna-se necessário entender a participação da comunidade de Castrolanda.

3. PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES LOCAIS

Ao desenvolver o turismo em comunidades, observa-se que algumas delas não dependem economicamente do mesmo. Este fator, contribui para o desenvolvimento responsável da atividade, que utiliza-se do planejamento turístico.

É por meio dele, que são realizados trabalhos de conscientização com a comunidade e que trabalha-se de forma a valorizar os pontos positivos e diminuir a propagação dos negativos. A colônia de Castrolanda é um modelo de comunidade, que iniciou o desenvolvimento da atividade há pouco, mas que já tem como ponto positivo a utilização do planejamento turístico.

Na colônia de Castrolanda vivem 2.800 pessoas, sendo estas, holandeses, descendentes e brasileiros. Dentre estes moradores, três deles sobrevivem da atividade turística, os quais, trabalham com eventos, restaurante e agência de viagens e pousada.

Os moradores que trabalham com o turismo, são os responsáveis pelo desenvolvimento que vem ocorrendo na comunidade. Através do controle de turistas, principalmente excursões, nota-se o desejo de impedir o desenvolvimento do turismo de massa e a propagação dos impactos negativos.

A criação da pousada, agência de viagem, atrativos, placas de informações, ou seja, a melhora na infraestrutura e oferta turística da colônia, é outra forma de mostrar como a comunidade se utiliza do planejamento turístico.

De acordo com o que foi visto, a comunidade de Castrolanda não tem o interesse de desenvolver o turismo pelo fator econômico, pois, sua economia já é consolidada. Por isso, preocupam-se com o desenvolvimento cultural e ambiental, assim, com qualidade desenvolvem-se de forma a proporcionar mais satisfação ao turista e aos moradores.

O desenvolvimento no local trará maiores benefícios para os moradores a partir do momento que eles sejam incluídos ou se incluam no processo de planejar, para tanto na comunidade foi criada a Associação e o Conselho de moradores, onde os mesmos podem participar debatendo sobre assuntos de interesse de toda a comunidade, entre eles, o turismo. A Associação é formada por seis integrantes, sendo divididos em presidente, vice-presidente, tesoureiros e secretários, escolhidos por toda a comunidade ou convidados a participar. Dentro da Associação estão os Conselhos específicos de cada atividade ou serviço. No Conselho Turismo, participam cinco pessoas, as quais uma é formada em turismo e trabalha com o mesmo, três trabalham com o turismo e, uma não trabalha e não é formada na área. Nele, todas as ideias são desenvolvidas e debatidas, no momento em que se chega

a uma conclusão levam-se as ideias até a Associação, que aprovará ou não a realização da atividades.

É por meio destas e outras iniciativas, que a comunidade de Castrolanda mostra como se preocupa com o desenvolvimento do turismo na colônia, na qual através do uso simples dos elementos do planejamento turístico, o local e os moradores se beneficiam da atividade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Convidar os moradores a participar do processo do planejamento, não é uma ação que se vê com frequência nos destinos turísticos. Entretanto, cada vez fica mais claro que um gesto simples como este, pode mudar por completo a vida do destino turístico, já que tendo voz ativa o morador pode opinar, dar sugestões e reclamar. Assim, interessando-se pelo assunto desenvolve-o de forma a pensar no melhor a comunidade, aos moradores e aos turistas.

Para um desenvolvimento planejado é preciso que se tenham os olhares voltados aos moradores, que se olhe como um deles, enxergando suas preocupações, suas deficiências, seus problemas. Desta forma o desenvolvimento trará consequências boas ao local e principalmente aos moradores.

Com o estudo na comunidade de Castrolanda, foi possível constatar que os moradores estão participando de forma positiva nas atividades que envolvem o turismo. As mulheres participam mais significativamente da atividade, revelando que o turismo trouxe para elas uma ocupação durante os dias, já que estas não trabalham fora. Trabalhando de forma voluntária no moinho e na artelanda, tanto na loja quanto na produção dos artesanatos, estas moradoras estão escrevendo a história do turismo na colônia.

Através da participação voluntária na Associação, nos atrativos e até mesmo nos momentos de preservação do ambiente na colônia, é possível dizer que os moradores ajudam a desenvolver e divulgar Castrolanda, enquanto um destino turístico. De acordo com os mesmos, é importante que a atividade turística ocorra na colônia, pois é por meio dela que pode-se apresentar a cultura e as tradições holandesas para os turistas e assim, conserva-la.

Como dito, o turismo se desenvolve a partir dos vários elementos encontrados na localidade, que são capazes de chamar a atenção e permitir maior conforto aos turistas. É a partir do envolvimento dos moradores que estes elementos serão preservados, portanto entende-se a necessidade de incluir estes moradores no processo do planejamento, só desta maneira os mesmos participarão mais da atividade e do desenvolvimento turístico no local.

Desde o sonho dos primeiros imigrantes até a construção da Castrolanda, a característica que se destaca é a participação deste moradores, que a fizeram preservando os costumes, as tradições e hoje participam na construção de um lugar que atraia pessoas afim de conhecer esta cultura.

5. REFERÊNCIAS

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico.** - Bauru, SP: Edusc, 2002.

BRAGA, Débora C. **Planejamento Turístico:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CASTROLANDA, COOPERATIVA. Disponível em www.castrolanda.com.br. Acesso em 23/03/2010.

CASTROLANDA, Moinho. Disponível em http://www.moinhocastrolanda.com.br/?cnt=turismo. Acesso em 08/08/2010.

IGNARRA, Luiz R. **Fundamentos do Turismo.** São Paulo. Pionera Thompson Learning, 2002.

OOSTERHUIS. **Turismo.** Disponível em http://www.oosterhuisturismo.com.br/. Acesso em 07/08/2010.

RUSHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável:** a proteção do meio ambiente. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.